

## Igreja Nova

IGREJA NOVA, orago Santa Maria, sob a invocação de Nossa Senhora da Purificação, era uma abadia da apresentação da Mitra por concurso.

Vem nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 sob a denominação «De Sancta Maria de Ecclesia Nova», de Terra de Prado, e nelas se diz que o rei não tem aqui reguengo algum, que o rei não é o padroeiro e que esta igreja tem sesmarias e 3 casais; Manhente, 3 casais; Palme, 3 casais e Cervães, 1 casal.

Dizem mais: «De casali de Gateira debent ibi includere ganatum et dare inde 1 spatulam et caseum».

Nas Inquirições de D. Afonso III, de 1258, 1.<sup>a</sup> Alçada, *in jadicato de Prado, in parrochia Sancte Marie de Ecclesia Nova*, se diz: «que filios et netos de Pelagio Falcon sum et am de seer Mayordomos de Terra de Parada de voz e caomia per cabeça».

«Et todos los outros erdadores que moram in essa vila de Guytnarancelos dam fossadeira, et intra y o Mayordomo a voz et a caomia et omizio, se o fezerem, et darem ao Mayordomo a comer de qual vida teiverem quando y for.

Et in aquela erdade de Paay Falcon inchouverem y o ganado, et guardarem y os presos»>.

Aparecem nessas Inquirições os nomes dos lugares de Quintana dos Alvitos e de Fontano.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia, sita em lugar alto e desafogado, é cercada de um adro parapeiteado de parede com duas entradas, tendo a da frente seu fojo de pedra.

Não é edifício grande, mas de regulares dimensões. Na sua fachada simples abre-se uma bem proporcionada rosácea e na verga da porta principal lê-se a data—1690.

Ao lado esquerdo da fachada e encostada a esta ergue-se uma pequena torre para os sinos, com seu relógio, e detrás desta a sacristia.

Em 1924 caiu um raio nesta torre, destruindo-a até meio, bem como parte da fachada da igreja, vendo-se ainda parte da sua cornija mutilada.

Foi porém tudo reconstruído, a padieira da porta principal no mesmo formato e com a data que continha substituída, e na torre colocado um pára-raios.

No lado direito do adro vêem-se à superfície da terra os rebordos de uma sepultura de pedra sem tampa; outra igual serve no Passal de bebedouro aos animais.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira com pintura berrante antiga, tendo ao centro pintada uma custódia, símbolo do Sacramento.

O retábulo do seu altar é em talha simples, em estilo renascença.

O corpo da igreja é forrado a estuque, tendo no centro a imagem em gesso da padroeira.

Tem quatro altares em talha simples, moderna, púlpito, coro e pia baptismal de granito, ainda que antiga, sem ornatos.

A *Residência Paroquial* fica ao lado direito da igreja, apenas separada desta pelo adro e por um estreito caminho de servidão, e tem sobre uma porta a data 1680.

O *Cruzeiro Paroquial* ergue-se em um pequeno largo formado pelo cruzamento de caminhos ao poente da igreja.

É simples, liso, sem estilo, não contendo data nem inscrição.

O *Cemitério* foi construído ao lado esquerdo do adro, com porta para este.

Ao fundo, encostado à parede, tem um *Nicho* de Alminhas, talvez trazido de outro sítio, sem painel, lendo-se por baixo na base a seguinte data: 18 7 65

9

Nesta freguesia há apenas uma capela que é: *A Capela de São Sebastião*.

Ao nascente da matriz, em uma pequena eminência de terreno, quase nos limites da freguesia de Parada de Gatim, ergue-se esta pequena capela.

A sua capela-mor, a primitiva ermidinha de São Sebastião, é forrada a madeira e contém o único altar, cujo retábulo é em talha simples.

O corpo da igreja foi também modernamente forrado a madeira; tem púlpito e coro.

Este templozinho, muito bem venerado, mostra a devoção do povo para com este santo.

Esta freguesia, situada na bacia orográfica do rio Neiva, ainda que em regular altitude, assenta em planície.

É atravessada pelo rio Neiva de nascente a poente e fertilizada pelo ribeiro das Águas da Fonte, que nasce na freguesia da Alheira, afluente daquele rio, junto à Ponte de Anhel.

As suas fontes públicas são: a do Eido de Cima, a da Breia e a do Barredo.

Não é servida por estrada alguma: para lá chegar é preciso calcurriar uma grande distância por caminhos ínvios, pedregosos e lamacentos, ou desde a estrada de Parada de Gatim, ou da estrada de Barcelos a Ponte do-Lima pela ponte de Anhel, ou finalmente da estrada par-

ricular da casa de Proença, na freguesia de Vilar das Almas, pertencente ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Vasco Avelar, a quem devemos a permissão de por ela transitar e mais facilmente penetrar nesta freguesia.

Igreja Nova é apenas conhecida da governança nas épocas do pagamento das contribuições; de resto ... benefícios nenhum tem recebido.

Confronta esta freguesia pelo norte com a de Vilar das Almas (Ponte do Lima); pelo nascente com a de São Mamede de Escariz e a de Parada de Gatim (ambas de Vila Verde); pelo sul com a de Cervães (também de Vila Verde); e pelo poente com a da Alheira.

Como se vê, esta freguesia é uma excrescência do concelho de Barcelos nos de Ponte do Lima e Vila Verde.

A sua população no século XVI era de 39 moradores; no século XVII era de 70 vizinhos; no século XVIII era de 52 fogos; no século XIX era de 334 habitantes e actualmente é de 460 habitantes, sendo 180 varões e 280 fêmeas, sabendo ler 63 homens e 19 mulheres, havendo 378 analfabetos.

Esta população está distribuída pêlos seguintes lugares habitados: Paredes, Eido de Baixo, Eido de Cima, Pereiros, Outeiro, Fim de Vila, Cachada e Vaiada.

As suas casas mais importantes são: a da Brasileira, a dos Vilelas, a do Apolinário e a de Garim.

Não há aqui Escola Oficial; funciona apenas há pouco tempo um Posto de Ensino, mas só para o sexo masculino.

Tem 3 lojas de comércio e Caixa do Correio.

Atravessava esta freguesia a antiga estrada que de Braga vinha à ponte de Prado e daí seguia pela ponte de Anhel, Cabaços e Ponte do Lima.

Esta terra hoje tão isolada, ficava outrora à margem de uma estrada que ligava povoações importantes e que devia ser muito frequentada.

Neste ponto a civilização pouco beneficiou esta freguesia.

*Manuel Fernandes Leque*, natural da Alheira, adquiriu largos haveres em Lisboa e, vindo residir para a Igreja Nova, fundou aqui, dotando-a, a Confraria do Sacramento no século XVIII.